

Data: 28-02-2012

Título: Revolução na academia. Fusão da Universidade Clássica e da Técnica marcada para 2013

Pub:



Tipo: Internet

Secção: Nacional

Revolução na academia. Fusão da Universidade Clássica e da Técnica marcada para 2013

Por Ana Sá Lopes, publicado em 28 Fev 2012 - 13:00 | Atualizado há 1 hora 35 minutos

O processo arrancou: já está em discussão pública a união das universidades mais velhas de Lisboa



Daqui a um ano, se tudo correr como prevêem os reitores e o grupo de trabalho constituído, a velha Universidade de Lisboa, – “a Clássica”, na *vox populi* – desaparecerá. Também a Universidade Técnica, tal como hoje existe, será reduzida a cinzas. No lugar das duas velhíssimas escolas de Lisboa surgirá uma nova instituição, nascida de uma fusão que há dez anos seria inimaginável. O processo começou há dois anos, silenciosamente e *inter pares*. Mas o novo reitor da Universidade Técnica, António Cruz Serra – que há dez anos gere “o Técnico” – foi eleito a 5 de Dezembro com a fusão das universidades no programa de candidatura.

Porque é que os responsáveis das universidades querem fundir duas instituições com os pergaminhos da Clássica e da Técnica? O livro “Uma Nova Universidade de Lisboa”, que está a partir de agora em discussão na academia dá as respostas. A fusão é boa, segundo os promotores, porque as duas universidades têm uma “total complementaridade de áreas científicas”, “semelhança em termos de dimensão e paridade de recursos humanos e financeiros”, que “favorece e facilita o processo de fusão”.

Data: 28-02-2012

Título: Revolução na academia. Fusão da Universidade Clássica e da Técnica marcada para 2013

Pub:



Tipo: Internet

Secção: Nacional

Mas não haverá despedimentos, garante-se. “O processo de fusão terá de contar com a possibilidade de recrutar novas pessoas, em particular na área da investigação e da gestão de ciência e tecnologia, estando totalmente afastada qualquer intenção de redução do pessoal docente e não docente.”

O grupo de trabalho afirma que “a nova universidade adoptará regras simples e ágeis de mobilidade interna de estudantes e pessoal docente, de investigação e não docente”. Vantagens económicas: “Da integração decorrem economias de escala e mais-valias em termos de eficiência e abrangência dos serviços prestados, designadamente na ciência, na transferência de tecnologia e no apoio aos estudantes e aos diplomados”.

Os membros do grupo de trabalho reconhecem haver “algo único neste processo”. Afinal dois reitores dispõem-se a ceder o lugar e duas instituições concorrentes manifestam o desejo de trabalhar em conjunto. A vantagem de as duas universidades terem dimensões muito semelhantes é que afinal não será uma grande organização a “comer” uma pequena.

Os números dão empate técnico: a Clássica tem 23 756 estudantes, a Universidade Técnica tem 23 885. Professores são 1331 contra 1591, a favor da Técnica. Há mais investigadores na Clássica: 199 contra 178. O pessoal não docente da Técnica é constituído por 1193 pessoas, contra 906 não docentes na Clássica.

Vantagens da fusão, segundo o documento de trabalho: haverá uma “articulação coerente das ofertas educativas das várias unidades, consolidando e partilhando recursos docentes, eliminando redundâncias nos planos de estudo, tornando mais competitivos os vários programas”, das licenciaturas aos doutoramentos e aos cursos de pós-graduação. A diminuição de custos é vantagem evidente, “por possibilitar a partilha e a gestão integrada de múltiplos processos”, como “gestão de pessoas, gestão financeira, compras, manutenção e conservação de equipamentos e edifícios” e também a partilha dos serviços sociais. Uma só universidade também pode captar mais financiamento e os promotores acreditam que o futuro será melhor com a “articulação entre os centros de investigação, tornando-os mais competitivos quanto ao financiamento, desenvolvendo novas sinergias e ampliando as que já existem”. A fusão possibilitará “o aumento

Data: 28-02-2012

Título: Revolução na academia. Fusão da Universidade Clássica e da Técnica marcada para 2013

Pub:



Tipo: Internet

Secção: Nacional

da capacidade negocial com entidades financiadoras pela apresentação de indicadores de realização física e financeira de níveis elevados em termos quantitativos e qualitativos”.

Para os promotores da fusão, “o sucesso da nova universidade residirá no modo inteligente como for assegurada uma coordenação geral”, expressa em “identidade, imagem, comunicação, representação, decisões estratégicas, accountability”, ao mesmo tempo que se assegura “uma forte autonomia das unidades orgânicas e da sua liberdade de iniciativa e gestão”.